

Todos salientam: hora é de união

Unânicos no apoio ao presidente José Sarney, os governadores acreditam que a morte de Tancredo não significa o fim dos ideais da Nova República. Para eles, o momento deve ser de reflexão, de união, para que esta fase seja superada sem traumas. O governador Iris Rezende, de Goiás, pede uma trégua de líderes políticos e trabalhistas, até que se chegue a um consenso sobre os problemas do País. O governador do Paraná, José Richa, acha que o atual Ministério deve ser mantido, tanto quanto possível, pois foi assim que Tancredo o idealizou.

Esperidião Amin, de Santa Catarina, acredita que Sarney não terá o apoio popular se não encaminhar logo os projetos de reforma nas áreas política, social e econômica. Júlio Campos, do Mato Grosso, acha que o País está "em boas mãos".

JOÃO DURVAL/BA

O governador João Durval fez um pronunciamento ao Estado, à meia-noite, ao lado da mulher, D. Ieda, e do prefeito de Salvador, Manoel Castro, dizendo: "Perdemos Tancredo Neves, o homem, o político, a figura-símbolo da Nova República, dos anseios e esperanças de nosso povo. Esta é uma perda demasiadamente grande, que cada um de nós sente como se fosse sua, pessoal, íntima, intransferível no sofrimento".

ROBERTO MAGALHÃES/PE

Visivelmente emocionado com a morte do presidente Tancredo Neves, o governador Roberto Magalhães, de Pernambuco, disse que a Nação perde seu timoneiro e que desaparece aquele que, numa hora tão difícil de transição política, conseguiu abrir novos caminhos pela via pacífica e democrática da conciliação. Ele emitiu uma nota à imprensa, dizendo que a emoção o impedia de falar pessoalmente.

GILBERTO MESTRINHO/AM

O governador Gilberto Mestrinho recebeu com "muita tristeza" o anúncio da morte do presidente Tancredo Neves, "um grande amigo e extraordinário homem público, catalisador dos anseios do povo brasileiro e síntese da vontade nacional". Para ele, Tancredo era o "depositário da unanimidade da confiança nacional".

IRIS REZENDE/GO

O governador Iris Rezende conclamou ontem todas as lideranças políticas e trabalhistas do Brasil a darem o seu apoio ao presidente José Sarney, para que "ele possa transformar essa tristeza, luto e frustração do povo brasileiro em forças, para que seja realizado o sonho e o ideal da Nova República, que era o grande desejo de Tancredo Neves".

JOSÉ RICHA/PR

O governador do Paraná, José Richa, considera o ideal, politicamente, que todo o Ministério composto pelo Presidente Tancredo Neves seja mantido, "tanto quanto possível". Ele admitiu, contudo, que, com o tempo, algumas modificações venham a ser feitas. Richa disse que "não pode haver reforma ministerial, se vamos cumprir o cronograma estabelecido por Tancredo. Foi com este Ministério que ele idealizou o cronograma. O ideal, então, seria manter o Ministério".

JÁDER BARBALHO/PA

"Se o Presidente José Sarney, que assume o Governo em caráter definitivo, e a classe política não souber administrar esse legado cívico deixado pelo Presidente Tancredo Neves, o povo voltará às ruas para cobrar e desta vez não se sabe se serão só as diretas já", advertiu o governador Jader Barbalho.

GERSON CAMATA/ES

"O Brasil perde um presidente mas o espírito dele paira sobre a ação, os atos e os gestos de todos os governantes daqui para a frente". Foi assim que o governador Gerson Camata analisou o falecimento do Presidente, exortando os políticos a seguirem o seu exemplo.

WILSON BRAGA/PB

O governador Wilson Braga disse que a morte do presidente Tancredo Neves "provoca um vazio que conclama todas as forças vivas da Nação para que possamos supera-lo sem frustrarmos os grandes objetivos que consubstanciam as aspirações nacionais, de que ele foi fiel intérprete e condutor".

JOÃO ALVES/SE

O governador João Alves Filho disse ter sentido com "extrema dor" a morte de Tancredo Neves. "Dor pelo fato de que o Brasil perdeu um dos maiores políticos de sua história. Um homem que conseguiu o milagre de mudar um regime de força para um regime de direito, somente através de sua mensagem, das suas idéias, tamanho o seu magnetismo".

GONZAGA MOTA/CE

Com os olhos inchados, bastante tenso, o governador do Ceará repetia para os jornalistas que o procuraram ontem que "este é o melhor momento para darmos as mãos e, respeitosamente, prestarmos uma homenagem ao grande Presidente desaparecido, prosseguindo na luta pela redemocratização do País".

WILSON MARTINS/MS

O governador do Mato Grosso do Sul afirmou que o PMDB e o PFL serão competentes para encontrar a forma constitucional de substituir o Presidente Tancredo Neves pelo Presidente José Sarney, da mesma forma que essas forças políticas se mostraram capazes de construir a Nova República.

LUIS ROCHA/MA

Em nota distribuída à imprensa, na madrugada de ontem, o governador Luis Rocha lamentou a morte do presidente Tancredo Neves, destacando que "a Nova República se enluta pelo falecimento de seu líder maior". Diz a nota: "Perde o Brasil um dos seus filhos mais ilustres; o maranhão um grande amigo (...). Nosso consternamento é imenso diante do trágico acontecimento. Há uma coincidência muito grande: neste dia também morreu Tiradentes, primeiro mártir da independência e da liberdade no Brasil".

JAIR SOARES/RS

O governador do Rio Grande do Sul disse acreditar que o presidente José Sarney haverá de cumprir e fazer com que a Constituição seja obedecida integralmente. "As forças políticas já estão se movimentando desde 15 de março no sentido de dar sustentação ao Governo do presidente José Sarney", disse.

ESPERIDIÃO AMIN/SC

O governador de Santa Catarina disse que se quiser ter o apoio popular, Sarney terá de enviar imediatamente ao Congresso Nacional o projeto propondo a reforma política, marcando a Assembleia Nacional Constituinte e, conseqüentemente, a data das eleições diretas para a Presidência.

HUGO NAPOLEÃO/PI

O governador Hugo Napoleão disse não ter dúvidas de que, com a morte do presidente Tancredo Neves, os ideais da Nova República serão executados pelo presidente José Sarney. Para ele, uma das prioridades do Governo da Nova República "será o fortalecimento da Federação, com uma distribuição mais justa dos recursos federais e uma liberalização do exercício salutar do pensamento de opinião".

JÚLIO CAMPOS/MT

O governador Júlio Campos, do Mato Grosso, foi o último a saber da morte de Tancredo. Ele estava em seu sítio, em pleno Pantanal Mato-grossense, e só recebeu a notícia às 7 horas da manhã de ontem. Segundo ele, "o PDS terá que dar, agora, uma trégua política ao novo Governo. Temos que deixar os interesses partidários de lado, porque os interesses do País estão acima dos pessoais", disse. Júlio Campos afirmou também que a ação de José Sarney deverá ir de encontro aos anseios da população, combatendo a inflação, o alto custo de vida, o desemprego, enfim, os problemas sociais e econômicos mais agudos do País.